

Roma Estabelece a Visão - Número Três

Os Estados Unidos e a Visão Profética: Um Chamado ao Estudo e ao Entendimento Bíblicos Profundos

Jeff Pippenger

2024-07-14

Nos dois artigos anteriores que tratam da interpretação privada que afirma que os Estados Unidos foram tipificados pelos 'salteadores do teu povo' que 'estabelecem a visão' em Daniel capítulo onze, versículo catorze, citamos uma passagem da pena de Ellen White que dizia: 'Os membros da igreja serão individualmente testados e provados.' Esse processo de provação, teste e peneiramento, que é representado pelo Mensageiro da Aliança em Malaquias capítulo três, purificando a prata e o ouro, já está em andamento. Em Malaquias capítulo três, identifica-se uma purificação.

E ele se assentará como um refinador e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e prata, para que ofereçam ao Senhor uma oferta em justiça. Então a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias antigos e como nos primeiros anos. Malaquias 3:3, 4.

Aqueles que sustentam a ideia de que os Estados Unidos são o símbolo que estabelece a visão têm sido incapazes ou relutantes em compreender que a mensagem que foi desselada em julho de 2023 é o que depura os candidatos a integrar os cento e quarenta e quatro mil. Na sinagoga de Cafarnaum, a depuração final dos cento e quarenta e quatro mil foi tipificada.

Jesus lhes disse claramente: 'Há alguns entre vós que não creem'; e acrescentou: 'Por isso vos disse que ninguém pode vir a Mim, se não lhe for dado por Meu Pai.' Ele desejava que entendessem que, se não eram atraídos a Ele, era porque seus corações não estavam abertos ao Espírito Santo. 'O homem natural não recebe as coisas do Espírito de Deus, porque para ele são loucura; nem as pode conhecer, porque se discernem espiritualmente.' 1 Coríntios 2:14. É pela fé que a alma contempla a glória de Jesus. Essa glória permanece oculta até que, pelo Espírito Santo, a fé se acenda na alma.

Com a repreensão pública de sua incredulidade, esses discípulos ficaram ainda mais afastados de Jesus. Ficaram muito descontentes e, desejando ferir o Salvador e satisfazer a malícia dos fariseus, viraram-lhe as costas e o deixaram com desdém. Tinham feito sua escolha — haviam tomado a forma sem o espírito, a casca sem o cerne. Nunca voltaram atrás em sua decisão; pois nunca mais andaram com Jesus.

'''Em sua mão está a pá, e Ele limpará completamente a sua eira e recolherá o seu trigo para o celeiro.' Mateus 3:12. Este foi um dos momentos de purificação. Pelas palavras da verdade, a palha estava sendo separada do trigo. Por serem vaidosos e justos aos próprios olhos demais para receber repreensão, e apegados demais ao mundo para aceitar uma vida de humildade, muitos se afastaram de Jesus. Muitos ainda fazem o mesmo. As almas são provadas hoje como foram aqueles discípulos na sinagoga em Cafarnaum. Quando a verdade é levada ao coração, veem que suas vidas não estão em conformidade com a vontade de Deus. Percebem a

necessidade de uma mudança completa em si mesmos; mas não estão dispostos a assumir a obra de abnegação. Por isso se iram quando seus pecados são descobertos. Vão embora ofendidos, como os discípulos deixaram Jesus, murmurando: 'Dura é esta palavra; quem a pode ouvir?'" O Desejo das Eras, 392.

Por "palavras de verdade", o ouro e a prata da ilustração de Malaquias da purificação final do templo dos cento e quarenta e quatro mil foram representados.

Eis que enviarei o meu mensageiro, e ele preparará o caminho diante de mim; e o Senhor, a quem buscais, virá de repente ao seu templo, sim, o mensageiro da aliança, em quem vos deleitais; eis que ele virá, diz o Senhor dos Exércitos. Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? e quem poderá ficar de pé quando ele aparecer? porque ele é como o fogo do refinador e como o sabão dos lavandeiros. Malaquias 3:1, 2.

Todos os profetas, incluindo Malaquias, identificam os últimos dias. No primeiro desses artigos que citamos, *The 1888 Materials*, página 403, somos informados: "Aquele que se contenta com o seu presente e imperfeito conhecimento das Escrituras, pensando que isso é suficiente para sua salvação, está repousando em um engano fatal. Há muitos que não estão devidamente munidos de argumentos bíblicos, para que possam discernir o erro e condenar toda a tradição e superstição que têm sido impingidas como verdade." Os identificados na mesma passagem "não são estudiosos diligentes da Bíblia", que "não estudaram com um propósito" as "passagens das Escrituras" onde existem "diferenças de opinião." Aqueles a quem se dirige a advertência "não leem a Bíblia [a fim de] apropriar-se do tutano e da gordura para suas próprias almas. Eles não sentem que é a voz de Deus falando com eles. Mas, se quisermos entender o caminho da salvação, se quisermos ver os raios do Sol da justiça", eles "devem estudar as Escrituras com um propósito."

O primeiro artigo identificou que um dos elementos do seu equivocado modelo profético é a passagem de *O Grande Conflito*, que registra: "O romanismo no Velho Mundo e o protestantismo apóstata no Novo seguirão um curso semelhante para com aqueles que honram todos os preceitos divinos." *O Grande Conflito*, 615. Sua interpretação privada afirma que esta frase está identificando "romanismo" como história passada e "protestantismo apóstata" como o mundo moderno. Após a evidência gramatical de que a aplicação que fazem desta frase foi deturpada do seu significado correto, eles não apresentaram nenhuma retratação pública da aplicação falsa. De fato, usaram a própria passagem para divulgar sua próxima reunião no Zoom. No entanto, somos informados de que "Devemos inculcar em todos a necessidade de indagar diligentemente a verdade divina, para que saibam que realmente sabem o que é a verdade." Não houve esforço de retratação da falsa alegação, o que parece ser evidência de que aqueles que promovem essa aplicação falsa não estão "indagando diligentemente" para "saber o que é a verdade."

Desde o início desta controvérsia, temos tratado dela como se fosse mais do que simplesmente um desacordo entre a verdade e o erro acerca de quem os saltadores do teu povo representam, e continuo mantendo essa posição. Ao chegar ao número duzentos, os artigos sobre o livro de Daniel haviam alcançado um ponto em que o significado dos versículos treze a quinze de Daniel 11 havia sido solidamente exposto. Esses versículos representam a história desde 1989 até a iminente lei dominical que aparece no versículo quarenta de Daniel 11.

Temos identificado essa história como a história oculta do versículo quarenta. Também identificamos que, quando a Irmã White declara "o livro que estava selado não é o Apocalipse, mas aquela porção da profecia de Daniel relativa aos últimos dias", a história oculta de Daniel, capítulo onze, versículo quarenta, é "aquela porção da profecia de Daniel". Os versículos treze a quinze representam a verdade profética que é deslacrada nos últimos dias. Esses três versículos são, portanto, também representados tanto como a "Revelação de Jesus Cristo" quanto como os "Sete Trovões" no livro do Apocalipse, que é deslacrado pouco antes do encerramento do tempo de graça. Quando a Irmã White se refere àquela "porção do livro de Daniel", a passagem em que a declaração se encontra afirma:

Que ninguém pense que, por não conseguir explicar o significado de cada símbolo no Apocalipse, é inútil examinar este livro no esforço de conhecer o sentido da verdade que ele contém. Aquele que revelou esses mistérios a João dará àquele que busca diligentemente a verdade um antegosto das coisas celestiais. Os que têm o coração aberto para receber a verdade serão capacitados a compreender seus ensinamentos, e lhes será concedida a bênção prometida aos que 'ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas'.

No Apocalipse, todos os livros da Bíblia se encontram e terminam. Aqui está o complemento do livro de Daniel. Um é uma profecia; o outro, uma revelação. O livro que foi selado não é o Apocalipse, mas aquela parte da profecia de Daniel relativa aos últimos dias. O anjo ordenou: 'Mas tu, ó Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até o tempo do fim.' Daniel 12:4. Atos dos Apóstolos, 584, 585.

A palavra "complement" significa trazer à perfeição. A porção do livro de Daniel que se refere aos últimos dias, a qual é deslacrada no tempo do fim, é aperfeiçoada quando combinada, "linha sobre linha", com o "Apocalipse de Jesus Cristo" e "os Sete Trovões". Essas três representações constituem a mensagem que é deslacrada e que, portanto, representa as "palavras de verdade" que são empregadas para "purificar" os cento e quarenta e quatro mil na purificação final do templo de Malaquias, como representado nos versículos treze a quinze de Daniel onze. O versículo do meio é o versículo em que a controvérsia atual é representada e, como tal, representa a controvérsia idêntica que confrontou os mileritas em sua história profética.

Afirmar que os "ladrões do teu povo" no verso catorze são os Estados Unidos é um paralelo perfeito com o que os protestantes da história milerita afirmavam: que os ladrões representavam Antíoco Epifânio. A controvérsia purgará a escória do ouro e da prata; mais importante, porém, é que ela tem levado aqueles representados pelos levitas de Malaquias, capítulo três, a estudar a Palavra profética de Deus mais profundamente do que nunca. O "Homem da escova de sujeira" do sonho de William Miller está agora varrendo as moedas e joias falsificadas para fora do aposento, em preparação para Sua obra de recompor as joias genuínas numa ordem perfeita que brilha dez vezes mais do que o sol.

Permitiu-se que a controvérsia ocorresse para realizar exatamente essa obra, pois fomos informados de que: "Deus despertará o Seu povo; se outros meios falharem, heresias entrarão no meio deles, que os peneirão, separando o joio do trigo. O Senhor conclama todos os que creem na Sua palavra a despertarem do sono. Luz preciosa chegou, apropriada para este tempo. É verdade

bíblica, mostrando os perigos que já estão sobre nós. Essa luz deve levar-nos a um estudo diligente das Escrituras e a um exame o mais crítico das posições que sustentamos. Deus deseja que todos os aspectos e posições da verdade sejam examinados exaustivamente e com perseverança, com oração e jejum. Os crentes não devem repousar em suposições e ideias mal definidas do que constitui a verdade."

As "heresias" que Ele permite e emprega para despertar Seus santos adormecidos são "antigas controvérsias".

"Na história e na profecia, a Palavra de Deus retrata o prolongado conflito entre a verdade e o erro. Esse conflito ainda está em curso. O que foi, será repetido. Antigas controvérsias serão revividas, e novas teorias surgirão continuamente. Mas o povo de Deus, que, em sua crença e no cumprimento da profecia, tem desempenhado um papel na proclamação das mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjo, sabe onde está firmado. Esse povo tem uma experiência mais preciosa do que o ouro fino. Esse povo deve permanecer firme como uma rocha, conservando firme, até o fim, o princípio da sua confiança." Mensagem Seleccionada, livro 2, 109.

A controvérsia sobre os "ladrões do teu povo" é uma antiga controvérsia da história milerita, que constitui o "princípio da sua confiança", no qual lhes é dito para permanecerem "firmes até o fim". O "princípio" da "confiança" dos cento e quarenta e quatro mil consiste nas verdades fundamentais que estão representadas nos quadros pioneiros de 1843 e 1850.

O inimigo procura desviar as mentes de nossos irmãos e irmãs da obra de preparar um povo para permanecer firme nestes últimos dias. Seus sofismas têm por objetivo afastar as mentes dos perigos e deveres do momento. Eles não dão nenhum valor à luz que Cristo veio do céu para dar a João, para o Seu povo. Eles ensinam que as cenas imediatamente diante de nós não têm importância suficiente para receber atenção especial. Tornam sem efeito a verdade de origem celestial e privam o povo de Deus de sua experiência passada, dando-lhes em seu lugar uma falsa ciência.

'Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, onde está o bom caminho, e andai por ele.'

Que ninguém procure derrubar os alicerces da nossa fé — os alicerces que foram lançados no início de nossa obra, pelo estudo orante da Palavra e pela revelação. Sobre esses alicerces temos edificado nos últimos cinquenta anos. Os homens podem supor que encontraram um novo caminho e que podem lançar um alicerce mais forte do que o que já foi lançado. Mas isso é um grande engano. Ninguém pode lançar outro alicerce além daquele que já foi lançado.

No passado, muitos empreenderam a edificação de uma nova fé, o estabelecimento de novos princípios. Mas por quanto tempo ficou de pé a sua construção? — Logo caiu; pois não estava fundada sobre a Rocha.

Não tiveram os primeiros discípulos de enfrentar os ditos dos homens? Não tiveram eles de ouvir teorias falsas e, então, tendo feito tudo, manter-se firmes, dizendo: "Ninguém pode lançar outro fundamento além do que já está posto"?

"Assim, devemos conservar firme, até o fim, o princípio da nossa confiança. Palavras de poder têm sido enviadas por Deus e por Cristo a este povo, tirando-o do mundo, ponto por ponto, para a clara luz da verdade presente. Com lábios tocados pelo fogo santo, os servos de Deus têm proclamado a mensagem. O pronunciamento divino tem posto o seu selo sobre a autenticidade da verdade proclamada." Review and Herald, 3 de março de 1904.

Os "velhos caminhos" de Jeremias são os "fundamentos que foram lançados no início da nossa obra". Essas verdades foram fundadas "sobre a Rocha", e, na história milerita, essas verdades fundamentais foram a mensagem da "verdade presente" que foi proclamada em 1842, 1843 e 1844.

Que Deus o ajude a acolher as palavras que proferi. Que os que se mantêm como atalaias de Deus sobre os muros de Sião sejam homens capazes de ver os perigos diante do povo — homens capazes de distinguir entre a verdade e o erro, a justiça e a injustiça.

"Chegou a advertência: Nada deve ser permitido entrar que perturbe o fundamento da fé sobre o qual temos edificado desde que a mensagem veio em 1842, 1843 e 1844. Eu estive nessa mensagem, e desde então tenho permanecido diante do mundo, fiel à luz que Deus nos tem dado. Não pretendemos tirar os pés da plataforma sobre a qual os colocamos, quando, dia após dia, buscávamos o Senhor com fervorosa oração, em busca de luz. Vocês pensam que eu poderia abandonar a luz que Deus me deu? Ela deve ser como a Rocha dos Séculos. Ela tem me guiado desde que foi concedida. Irmãos e irmãs, Deus vive, reina e opera hoje. Sua mão está sobre a roda e, em sua providência, ele está girando a roda de acordo com a sua própria vontade. Não permitam que os homens se apeguem a documentos, dizendo o que farão e o que não farão. Que se apeguem ao Senhor Deus do céu. Então a luz do céu brilhará no templo da alma, e veremos a salvação de Deus." Review and Herald, 14 de abril de 1903.

A mensagem que foi proclamada "em 1842, 1843 e 1844" é a mensagem representada no quadro pioneiro de 1843. Em maio de 1842, foram impressos trezentos quadros de 1843. Ellen White e todos os pioneiros deram testemunho de que o quadro era o cumprimento da ordem do capítulo dois de Habacuque de escrever a visão e torná-la bem legível sobre tábuas. Naquela mesma história havia trezentos pregadores mileritas, e historiadores SDA atestam o fato de que todos eles utilizaram o quadro de 1843.

O que levaria uma pessoa a afirmar que a identificação pioneira de Roma como os salteadores do teu povo, conforme representada no quadro, é errônea? O que levaria alguém a aceitar essa alegação? No entanto, o que nos leva, a nós que afirmamos aceitar o entendimento pioneiro de que Roma é simbolizada pela expressão "salteadores do teu povo", e, ainda assim, na realidade, não sermos capazes de defender esse entendimento por nós mesmos?

No primeiro artigo, citamos o seguinte trecho:

Seja qual for o avanço intelectual do homem, não pense ele nem por um momento que não há necessidade de um exame minucioso e contínuo das Escrituras em busca de mais luz. Como povo, somos chamados individualmente a ser estudantes da profecia. Devemos vigiar com diligência para que possamos discernir qualquer raio de luz que Deus nos apresente. Testemunhos, volume 5, 708.

Afirmo que a "luz que Deus" está agora apresentando "a nós" é que ainda não despertamos plenamente para nossa responsabilidade de compreender pessoalmente os primeiros quinze versículos de Daniel onze, e que não entendemos que os versículos treze a quinze desse mesmo capítulo representam as verdades que realizam a purificação final e o selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Se não houvesse heresias introduzidas nesta própria história, isso seria evidência de que estamos plenamente despertados. Mas esta controvérsia prova o contrário.

O fato de não haver controvérsia ou agitação entre o povo de Deus não deve ser considerado evidência conclusiva de que estão apegados à sua doutrina. Há razão para temer que talvez não estejam distinguindo claramente entre a verdade e o erro. Quando nenhuma nova questão é suscitada pela investigação das Escrituras, quando não surge nenhuma diferença de opinião que leve as pessoas a buscar na Bíblia por si mesmas para se certificarem de que possuem a verdade, haverá muitos agora, como nos tempos antigos, que se apegarão à tradição e adorarão aquilo que não conhecem. . . .

Deus despertará o Seu povo; se outros meios falharem, heresias entrarão entre eles e os peneirão, separando a palha do trigo. O Senhor conclama todos os que creem na Sua palavra a despertarem do sono. Chegou luz preciosa, apropriada para este tempo. É verdade bíblica, mostrando os perigos que estão bem diante de nós. Essa luz deve levar-nos a um estudo diligente das Escrituras e a um exame o mais crítico possível das posições que sustentamos. Deus deseja que todas as implicações e posições da verdade sejam investigadas de modo minucioso e perseverante, com oração e jejum. Os crentes não devem repousar em suposições e ideias mal definidas sobre o que constitui a verdade. Sua fé deve estar firmemente fundada na palavra de Deus, para que, quando vier o tempo de prova e forem levados diante de concílios para responder por sua fé, possam dar a razão da esperança que há neles, com mansidão e temor.

"Agitem, agitem, agitem. Os assuntos que apresentamos ao mundo devem ser, para nós, uma realidade viva. É importante que, ao defender as doutrinas que consideramos artigos fundamentais da fé, jamais nos permitamos empregar argumentos que não sejam inteiramente sólidos." Testemunhos, volume 5, 708.

À medida que avançamos nesta consideração dos ladrões do povo de Deus, demonstraremos que o argumento sobre o versículo quatorze de Daniel onze entre os protestantes e os mileritas é idêntico ao argumento em torno da nova e particular interpretação de que os Estados Unidos, e não Roma, estabelecem a visão. A posição de que O Grande Conflito usa a expressão "mundo antigo" para identificar a história passada é uma "suposição e ideia mal definida" e é uma ilustração de um "argumento que não é inteiramente sólido".

Aqueles que usaram a passagem para sustentar a sua suposição de que os Mileritas estavam incorretos ao identificar Roma como os salteadores do teu povo deveriam cumprir sua obrigação cristã e retratar-se publicamente de sua afirmação, pois ela é insustentável gramatical e historicamente. Para aqueles que estão à margem desta controvérsia, vocês são responsáveis por dividir corretamente a palavra da verdade, pois foram chamados para serem indivíduos que estudam a profecia, não seguidores da ideia de um homem.

Os homens distorcem as Escrituras para sua própria destruição.

E considerai que a paciência do nosso Senhor é salvação; como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada; assim como em todas as suas epístolas, falando nelas dessas coisas; nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e inconstantes deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para sua própria destruição. Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, acautelai-vos para que não suceda que, arrastados pelo erro dos ímpios, venhais a cair da vossa firmeza. Antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como para sempre. Amém. 2 Pedro 3:15-18.

Pedro afirma que são os "indoutos e inconstantes" que "deturpam" as Escrituras "para sua própria destruição". Em harmonia com esse fato estão as repetidas advertências da Irmã White para que estudemos por nós mesmos. Se não cumprimos nossa responsabilidade de sermos estudiosos da profecia, estamos determinando nossa própria destruição.

São os ladrões do teu povo que estabelecem a visão, e Salomão observa que, onde não há visão, o povo perece.

Onde não há visão, o povo perece; mas quem guarda a lei é feliz. Provérbios 29:18.

Uma das definições de "perecer" é ser desnudado. Onde há um entendimento incorreto da visão, isso se baseia no fato de que o símbolo que estabelece a visão não é compreendido, ou é mal compreendido. Estar entre os que perecem na advertência de Salomão é assegurar para si a nudez representada pelos laodiceanos, que são vomitados da boca do Senhor por ocasião da iminente lei dominical. Por que aceitaríamos uma ideia que deturpa o significado claro dos comentários da Irmã White sobre o Velho e o Novo Mundo, e que rejeita a identificação milerita de que é Roma quem estabelece a visão, o que foi representado diretamente na tabela de 1843, que representa as verdades fundamentais do Adventismo, e que é Cristo, a Rocha dos Séculos, representada por toda ilustração sagrada dos fundamentos?

Mas todo edifício erguido sobre outro fundamento que não a palavra de Deus cairá. Aquele que, como os judeus nos dias de Cristo, edifica sobre o fundamento de ideias e opiniões humanas, de formas e cerimônias de invenção humana, ou sobre quaisquer obras que possa realizar independentemente da graça de Cristo, está construindo o edifício do seu caráter sobre a areia movediça. As ferozes tempestades da tentação varrerão o alicerce arenoso e deixarão sua casa em ruínas nas margens do tempo.

"Portanto, assim diz o Senhor Deus, ... Também porei o juízo como linha, e a justiça como prumo: e o granizo varrerá o refúgio de mentiras, e as águas inundarão o esconderijo." Isaías 28:16, 17.

Mas hoje a misericórdia roga ao pecador. "Vivo eu, diz o Senhor Deus, não tenho prazer na morte do ímpio; mas que o ímpio se converta do seu caminho e viva: convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que morrereis?" Ezequiel 33:11. A voz que fala ao impenitente hoje é a voz dAquele que, em angústia do coração, exclamou ao contemplar a cidade do Seu amor: "Ó Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas

os que te são enviados! quantas vezes quis Eu ajuntar teus filhos, como a galinha ajunta a sua ninhada debaixo das asas, e vós não o quisestes! Eis que a vossa casa vos fica deserta.” Lucas 13:34, 35, R.V. Em Jerusalém, Jesus contemplou um símbolo do mundo que havia rejeitado e desprezado Sua graça. Ele chorava, ó coração obstinado, por ti! Mesmo quando as lágrimas de Jesus foram derramadas sobre o monte, Jerusalém ainda poderia ter se arrependido e escapado de sua ruína. Por breve tempo o Dom do céu ainda aguardou sua aceitação. Assim, ó coração, a ti Cristo ainda fala em acentos de amor: “Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei, e com ele cearei, e ele comigo.” “Agora é o tempo aceitável; eis que agora é o dia da salvação.” Apocalipse 3:20; 2 Coríntios 6:2.

"Vocês que depositam sua esperança em si mesmos estão construindo sobre a areia. Mas ainda não é tarde demais para escapar da ruína iminente. Antes que a tempestade se desencadeie, fujam para o fundamento seguro. 'Assim diz o Senhor Deus: Eis que ponho em Sião, por fundamento, uma pedra, pedra provada, pedra angular preciosa, de firme fundamento; quem crê não se apressará.' 'Olhai para Mim e sede salvos, todos os confins da terra; porque Eu sou Deus, e não há outro.' 'Não temas; porque Eu sou contigo; não te assombres; porque Eu sou o teu Deus; Eu te fortalecerei, sim, Eu te ajudarei, sim, Eu te sustentarei com a destra da Minha justiça.' 'Não sereis envergonhados nem confundidos para todo o sempre.' Isaías 28:16, R.V.; 45:22; 41:10; 45:17." Pensamentos do Monte da Bênção, 150-152.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.